

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 27, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às questões do culto público, 1 Coríntios 11:17-34

© Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 27, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Perguntas da Adoração Pública. 1 Coríntios 11:17-34, A Comunidade de Crentes em Adoração diante de Deus.

Bem, bem-vindos de volta às nossas palestras sobre 1 Coríntios. Estamos olhando para 1 Coríntios capítulo 11 hoje. Este é o seu pacote de notas número 13, 1 Coríntios 11, versículos 17-34, a última metade deste capítulo.

E é uma parte interessante porque tivemos muito na primeira metade do capítulo sobre masculino-feminino, e então mudamos completamente para outro tópico, e mudamos para lá sem os indicadores estruturais típicos como peri-morte, agora preocupantes. Isso levanta uma questão na mente de alguns sobre se Paulo está agora abordando questões que vieram naquela carta, 1 Coríntios 7:1, ou se algo está em sua mente sobre aquela congregação que surge nesta situação particular, e ele trata disso. Está bem ali, e é uma sensação completamente diferente até mesmo das partes mais controversas dos capítulos 1-6.

Neste capítulo em particular, ele está realmente criticando os coríntios por suas práticas em relação à comunidade, refeições e, particularmente, em relação ao que eles estavam vendo como uma celebração da Ceia do Senhor. Bem, vamos dar uma olhada nisso agora. 1 Coríntios capítulo 11 e versículos 17-34, este ponto número dois na página 170 em suas notas, a comunidade de crentes em adoração diante de Deus continuando este tema, desta vez em relação à Ceia do Senhor principalmente.

Em 11, 17-32, Garland diz, os fortes ou ricos se voltam para a Ceia do Senhor, eles transformam a Ceia do Senhor em uma refeição festiva, no curso da qual retardatários socialmente carentes ou economicamente dependentes são tratados como parasitas que podem ter que comer de forma diferente daqueles que já estão lá e em uma parte diferente da casa, minando assim os outros quatro da própria cruz, que a Ceia do Senhor proclama de 11-26. Então, em vez de ser uma refeição social que deveria unir a igreja como uma comunidade diante do Senhor, temos divisões, temos disputas por uma posição e temos um tratamento de status de elite muito, muito cru para aqueles sem status. Como Winter disse, argumentar que o comportamento de alguns dos coríntios pode ser explicado porque, na Ceia do Senhor, eles seguem a convenção socialmente aceita de jantares privados na Corinto

secular, e é assim que ele explica o comportamento deles, e assim o fazem vários outros comentários.

Agora, o problema da Ceia do Senhor na assembleia de Corinto nos versículos 17-22, esta seção começa com talvez a censura mais flagrante de Paulo. Em 11, 17, na seguinte diretriz, não tenho elogios para vocês, pois suas reuniões fazem mais mal do que bem. Isso é extremamente direto, mais direto do que muitas das coisas que lemos até agora, embora tenha havido questões muito importantes em jogo em relação ao tratamento de Paulo a elas.

Não parece que Paulo esteja respondendo a uma pergunta coríntia de 7-1, mas que ele está abordando uma questão urgente de adoração pública sobre a qual ele aprendeu. Falar sobre homens e mulheres e adorar diante de Deus provavelmente o estimulou a passar para o tratamento desse problema. Considere algumas das bandeiras vermelhas em 11, 17-22.

Vamos dar uma olhada neste texto. Nas seguintes diretivas, estou lendo da NIV de 2011, nas seguintes diretivas, não tenho elogios para vocês, diz Paulo, pois suas reuniões fazem mais mal do que bem. Em primeiro lugar, ouço que quando vocês se reúnem como igreja, há divisões.

Isso remete, não é mesmo, à parte inicial de Coríntios. Há divisões entre vocês, e até certo ponto, eu acredito nisso. Isso é uma espécie de eufemismo, pois eu acredito nisso.

Sem dúvida, tem que haver diferenças entre vocês para mostrar quem tem a aprovação de Deus. Isso é um tanto sarcástico, mas você pode ver a questão do status vindo à tona aqui para ver quem tem a aprovação de Deus no nível da estrutura social. Então, quando vocês se reúnem, não é a Ceia do Senhor que vocês comem, mas quando vocês estão comendo, alguns de vocês vão em frente com suas próprias ceias privadas.

Como resultado, uma pessoa continua com fome, e outra fica bêbada. Vocês não têm casas para comer e beber? Ou vocês desprezam a Igreja de Deus humilhando aqueles que não têm nada? Há a questão do status, os que têm e os que não têm, se vocês quiserem. O que devo dizer a vocês? Devo louvá-los? Certamente não neste assunto.

Ele começa este parágrafo no versículo 17 sem nenhum louvor. Ele termina no versículo 22 sem nenhum louvor. Vamos dar uma olhada em algumas das bandeiras vermelhas que surgem aqui.

Primeiro de tudo, houve divisões entre vocês em 11:18, e isso nos remete à parte anterior da epístola, onde ele lidou com divisões e rivalidades, competição, que

acontece com pessoas de status. Há um conflito de status em 11:19, como lemos. Tem que haver diferenças entre vocês para mostrar qual de vocês tem a aprovação de Deus, como se apenas a ostentação de seu status fosse supostamente um sinal de que Deus tem aprovação de vocês.

A natureza da reunião segue o status romano e o protocolo das refeições, 11:20 e 21 particularmente. Garland cita a descrição de Plínio, o Jovem, de tais eventos, citação, os melhores pratos eram colocados na frente dele, isto é, o anfitrião, e alguns poucos selecionados, seus convidados especiais, e restos baratos de comida antes do resto da companhia. Ele até colocou o vinho em pequenos frascos, divididos em três categorias: uma para ele e para nós, outra para seus amigos menores, e seus amigos são todos classificados de acordo com Plínio, e a terceira para seus e nossos libertos.

Então, você pode ver a estrutura social e o status em ação na crítica de Plínio à refeição que estava acontecendo, e parece que estamos vendo um pouco disso aqui em 1 Coríntios 11. Além disso, no próximo ponto no 170 na parte inferior, Paulo nega a eles a alegação de que é a Ceia do Senhor. Muito direto, ele diz, então quando vocês se reúnem, não é a Ceia do Senhor que vocês comem.

Eles estavam meio que reivindicando isso evidentemente como parte de sua adoração semanal na comunidade, mas Paulo não vai dar crédito a eles por isso. Note que Winter consistentemente se refere a esta seção como o Jantar do Senhor. Agora, Ceia, Jantar, é tudo a mesma palavra grega. Há uma palavra grega comum que é usada em tudo isso, mas eu meio que me pergunto quando estou lendo Winter e seu foco no Jantar do Senhor que talvez ele mesmo tenha escolhido fazer isso para meio que fazer um trocadilho com o fato de que nem vamos dar a eles o crédito da palavra Ceia, que é tão comum com essa refeição.

E, a propósito, havia uma refeição, bem como pão e um cálice na igreja primitiva para a celebração da Ceia do Senhor. Eles se reuniam durante muitas de suas reuniões durante as refeições, e então também celebravam o que chamamos de Ceia do Senhor, que é apenas o pão e o cálice. Observe que Winter consistentemente se refere a isso como o Jantar do Senhor, talvez fazendo um trocadilho com sua natureza ilegítima do evento.

O termo grego é comum, mas por algum motivo ele escolhe Dinner em vez de Supper, que meio que não soa igual. Quer dizer, na linguagem e vocabulário cristão, Lord's significa alguma coisa. Lord's Dinner, bem, o que isso significa? E então eu acho que talvez ele tenha feito isso de propósito.

O Jantar, a Ceia, se torna o cenário típico de bebedeira dos banquetes de status e marginaliza totalmente os crentes sem status, tanto na comida, bebida e presença. Em 20 a 22, não é a Ceia do Senhor que vocês comem, versículo 21, pois quando vocês estão comendo, alguns de vocês vão em frente com suas próprias ceias

privadas, provavelmente dentro da casa também. Há lugares de status para estar geograficamente, assim como há status entre indivíduos.

Jerome Murphy O'Connor pode fazer o máximo para expor algumas das questões arqueológicas aqui. Você pode estar ouvindo trovões. Lembre-se de que estou na Flórida.

É tarde no verão, então está trovejando e chovendo. Espero que não tenhamos problemas com eletricidade aqui. Como resultado, uma pessoa continua com fome, e outra fica bêbada.

Vocês não têm casas para comer e beber, mesmo que eles estivessem em uma casa de acolhimento? Ou vocês desprezam a Igreja de Deus humilhando aqueles que não têm nada? O que devo dizer a vocês? Devo louvá-los? Certamente não neste assunto. Paulo está sendo o mais claro que pode ser que ele está muito, muito infeliz com a forma como eles estão tratando este evento religioso, esta refeição sacra em termos de comunhão juntos e então o pão e o cálice que chamamos de Ceia do Senhor. Ele desconsidera este comportamento em termos inequívocos.

No versículo 22, ele deixa bem claro: nenhum elogio, ponto final, pelo seu comportamento. E não é nada difícil ver vazando de quase todos esses versículos a questão do status social, que era delineado em banquetes e refeições e quando as reuniões aconteciam. Eles tinham levado isso diretamente para a igreja e estavam sendo extremamente abusivos e até mesmo abusivos a ponto de abusar de Deus em termos de comer, beber e embriaguez, que era parte das refeições romanas, mas não deveria ser parte da celebração da Ceia do Senhor que Jesus nos havia deixado.

Então, ele dá o problema aqui nos versículos 17 a 22. Há muito pouco que não esteja claro a esse respeito. Ele expõe, ele declara muito claramente, e nós falamos o suficiente sobre os antecedentes de Corinto Romana para, eu acho, começar a ver como isso poderia ter parecido em termos das várias lutas de classe que estavam acontecendo em Corinto.

A tradição apropriada sobre a Ceia do Senhor vem a seguir. Depois que Paulo critica duramente o cenário do jantar mundano em 17 a 22, ele ensaia a tradição dominical da Ceia do Senhor. Em 23 a 26, ele pega dos Evangelhos a introdução de Jesus do que chamamos de Ceia do Senhor.

Os termos traduzidos e recebidos, desculpe-me, recebidos e entregues. Pois eu recebi do Senhor o que também passei ou entreguei a vocês. E então ele diz o Senhor Jesus na noite em que foi traído.

Há dois termos técnicos logo no começo do versículo 17, desculpe-me, versículo 23, que estabelecem que Paulo está se referindo agora à transmissão autoritativa da

tradição. Paulo estava escrevendo isso nos anos 50. Os Evangelhos, talvez Marcos, tinham sido compostos, e alguns dos outros estavam em processo.

Ele conhecia a comunidade. Tenho certeza de que ele tinha informações sobre Mateus em particular. Mas, ainda assim, a tradição dominical de Jesus introduzindo a Ceia do Senhor era uma parte importante das tradições orais na igreja primitiva.

E Paulo entendeu isso. Na verdade, veremos que ele repete muito isso em relação aos Evangelhos aqui em 1 Coríntios. Paulo brinca com o termo, especialmente o termo entregue.

Ele diz no versículo 23, Eu recebi do Senhor o que eu passei para vocês. O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão. Então, ele tem essa peça acontecendo no conceito de entregue.

É o parodicista de que falamos antes, a tradição. Surgiu na parte inicial do capítulo 11. Parodicista e paredwka, a forma verbal, são termos técnicos para a transmissão autoritativa da tradição de informações que são consideradas parte dos requisitos dentro da igreja.

Agora, não vou falar muito sobre ordenanças e sacramentos aqui, embora pudéssemos fazer uma digressão sobre isso. Não faremos isso. Mas vou apenas perguntar a você, como você define ordenança? Ou como você definiria sacramento? Gostaria de sugerir a você que há partes para, usarei a palavra ordenança, que você deveria ter.

Número um, uma ordenança é uma prática instituída por Jesus. Uma ordenança também é uma prática ordenada por Jesus para ser perpetuada. Temos isso tanto com a Ceia do Senhor quanto com o batismo.

Alguém poderia até argumentar que a lavagem dos pés poderia ser incluída aqui. Existem algumas denominações e tradições religiosas que praticam isso. Além disso, não só é instituída por Jesus, ordenada por Jesus para ser perpetuada, mas é na verdade perpetuada na prática pelos apóstolos na igreja primitiva.

É aqui que a lavagem dos pés encontra um pequeno bloqueio, embora se possa ver isso em Timóteo porque ele lavou os pés dos santos. Há algumas questões aí que são debatidas entre denominações que não abordaremos aqui. Mas é bom que você pense sobre o que realmente diferencia a Ceia do Senhor, diferencia o batismo de outras práticas.

E é muito essa questão de Jesus instituindo-a, Jesus ordenando que ela fosse perpetuada, e os apóstolos realmente perpetuando-a na igreja primitiva. Agora, para

conveniência, dei a vocês um quadro aqui dos ditos do evangelho sobre a Ceia do Senhor onde Jesus a instituiu. Mateus, Marcos e Lucas.

Podemos ter João também, mas eu o restringi aos sinóticos porque quero ter 1 Coríntios 11 aqui também. E você pode ver o quão próximos eles estão. Em Mateus, Marcos e Lucas, ele pegou um cálice e, depois de dar graças, deu-o a eles, dizendo: bebam dele todos vocês.

Praticamente a mesma coisa em Marcos. E também, vem em uma ordem diferente até o versículo 20 em Lucas, e ele fez o mesmo com o cálice após a ceia. É uma variação ligeiramente diferente porque Lucas tem mais sobre a refeição do que sobre o pão e o cálice.

E isso se torna importante por outro motivo que mencionarei mais tarde. 1 Coríntios 11, ele pegou um pedaço de pão no versículo 25 da mesma forma que pegou um cálice. O pedaço de pão, partiu e disse: "Este é o meu corpo; isto é para vocês" e assim por diante.

Então, Paulo segue o mesmo layout da tradição dominical em relação ao pão e ao cálice. Você pode ver isso claramente nos evangelhos comparados a 1 Coríntios. Mas isso não é tudo o que há.

No ensaio de Paulo sobre a Ceia do Senhor, Winter faz uma observação de que, citação, Paulo mudou a ordem das palavras da narrativa da instituição. Não só temos a instituição do pão e do cálice e então a repetição disso por Paulo em Coríntios, mas temos por trás disso o grego nos Evangelhos Sinóticos e o grego em 1 Coríntios. A leitura atenta de Bruce Winter sobre isso traz à tona uma coisa interessante sobre a qual ele escreve várias páginas.

Ele observa que Winter propõe que Paulo estava enviando uma mensagem aos coríntios aqui. O pronome pessoal *mu* em grego, que significa de mim ou possessivo meu ou meu, é movido para a frente. Agora, listei o que está abaixo disso.

Em Mateus, Marcos e Lucas, E isso é traduzido assim, o *touto* é um pronome demonstrativo, este, o verbo *é*, então o corpo de mim é meu corpo. E cada um deles diz isso exatamente da mesma forma nos evangelhos.

No entanto, em 1 Coríntios 11:24, Paulo diz *touto mou estin to soma*. Ele tem isso de mim, que é o corpo, que é dado por vocês, que é outra questão ali. Mas ele coloca o *mu*, que vem sobre a quinta palavra nas outras como a segunda palavra.

Agora, esses pronomes pessoais, particularmente os pronomes possessivos, mudam muito. O grego não tem um *significante*, eu não deveria dizer isso, o grego não tem

uma demanda na ordem das palavras. Ele pode colocar palavras em lugares diferentes por vários motivos.

Isso até apoia um pouco o que Winter está dizendo, que é que Paul se desviou deliberadamente da tradição dominical. E como resultado disso, Winter vê Paul fazendo um ponto. Agora, você terá que ler Winter e pensar sobre isso. Você concorda que é um grande negócio, mas ele acha que é?

Não vou dar a citação inteira, mas vou dar o final dela logo depois do gráfico aqui, onde Winter diz, citação, fica claro que o propósito de Paulo em citar as palavras eucarísticas não era simplesmente repetir uma tradição que ele já havia entregue a eles, mas explicar por que essa tradição não endossava a conduta deles, mas a condenava, pois eu recebi do Senhor. Veja, aí está essa transmissão autoritativa.

Ele foi autorizado a definir o que essa refeição e o que o pão e o cálice deveriam ser. Ele tem autoridade para falar sobre essa questão, não esses líderes coríntios. Ele continua dizendo que, ao reorganizar a ordem das palavras de partes dessa tradição, ele explicitou o significado da ação de Jesus como um servo se entregando em favor deles para incorporá-los à aliança.

Sua ação condenou completamente a conduta egocêntrica dos coríntios exibida no próprio jantar, que Jesus instituiu para que eles se lembrassem de sua morte. A doação de Jesus é abusada pelo próprio egoísmo e busca de status deles. Não é de se admirar que Paulo declare que este não pode ser o jantar do Senhor em 1120, pois eles impuseram a obrigação de ser a ceia do Senhor ou, sendo o jantar do Senhor, impuseram a obrigação de imitar Cristo em seus relacionamentos.

E eles estavam fazendo qualquer coisa, menos imitar Jesus. Esse tema de imitação surge. Já surgiu.

Ele surge aqui e surge ocasionalmente nos escritos de Paulo para imitar Cristo ou imitar Paulo como ele imita Cristo. Este é um tema repetitivo em Paulo. Neste Coríntio, um certo grupo de coríntios aqui não está seguindo o motivo de imitação que Paulo lhes ensinou.

E ele não está feliz com isso porque ele tem ciúmes de Cristo. Ele tem ciúmes da ceia do Senhor ser celebrada de forma apropriada. A questão que acompanha o evento de Jesus iniciando a ceia nos Evangelhos é esta: Jesus realmente comeu a refeição da Páscoa? Essa é outra questão completa que geralmente é abordada nos Evangelhos canônicos em relação a se Jesus comeu a Páscoa em relação à celebração do pão no cálice.

Há muita literatura sobre isso na literatura gospel. Não vou fazer um excursus sobre isso aqui. Essa questão se relaciona com a cronologia da Semana da Paixão, quando a Páscoa teria ocorrido, e como esses eventos se sequenciam.

Esse é um domínio notório. Harold Hohner, agora falecido, ex-Seminário de Dallas, escreveu uma dissertação, depois um ótimo livro sobre a cronologia da vida de Cristo. Esse é um ótimo livrinho para se ter por várias razões, mas eu sugeriria que você pensasse em Hohner, HOEHNER, Harold Hohner, Chronology of the Life of Christ, para trabalhar um pouco nisso.

Você pode encontrar bastante literatura para abordar se Jesus comeu a Páscoa ou não. Garland até faz um excursus sobre essa questão, e eu vou deixar isso para sua leitura. Em segundo lugar, o pronunciamento de julgamento de Paulo sobre uma comunidade que abusa da Ceia do Senhor em 27-34.

Então, ele começa em 17-22, repreendendo-os por uma prática que não era aceitável. Então ele mostra a tradição Dominico em 23-26. Então ele volta em 27.

Então, quem comer o pão ou beber o cálice do Senhor de forma indigna será culpado de pecar contra o corpo e o sangue. Então, ele volta ao aspecto de condenação disto. Então, há três segmentos em relação à Ceia do Senhor.

É negligência, como deve ser praticado, e os resultados de praticá-lo da maneira errada em 27-34. O pronunciamento disto em 27 que acabei de ler. Mas quero mencionar uma coisa.

Na versão King James, sendo uma tradução muito literal, diz algo como quem come o pão ou bebe o cálice do Senhor indignamente. Algo nesse sentido. Não tenho isso aqui na minha frente.

Mas a NIV, em sua equivalência funcional dinâmica, diz de uma maneira indigna. Isso é um advérbio, veja. Algumas pessoas lutam para celebrar a Ceia do Senhor, o pão e o cálice.

Porque mesmo como cristãos, eles se sentem indignos de fazer isso. Talvez durante a semana, eles não tenham cumprido seus compromissos. E eles vêm na manhã de domingo, e é domingo de comunhão.

E eles têm vergonha de participar da Ceia do Senhor. Bem, dependendo do pecado da semana, pode haver justificativa para isso. E talvez devamos nos abster de tempos em tempos.

Mas não é disso que esse versículo se trata. Esse versículo não está falando sobre seu valor. Não está falando sobre você.

Está falando sobre como a Ceia do Senhor é celebrada. Se você está sentado em um banco de igreja ou em algum lugar onde você está celebrando a Ceia do Senhor, e coisas vêm à sua mente que dizem, eu não sou digno. Confesse.

Lide com isso. Você pode fazer isso em um prazo muito curto. O próprio fato de você poder ser condenado, por exemplo, é um bom sinal.

E Deus sabe disso. Ele conhece você. Ele sabe de todas essas coisas.

De qualquer forma, não há segredos. Então confesse e peça perdão. E esse é o seu valor.

Porque não está falando sobre se você está tomando a Ceia do Senhor. Você nunca está. Está falando sobre um método indigno, que já vimos descrito aqui, um abuso da Ceia do Senhor.

Das camadas sociais, estruturas e práticas dos coríntios, Paulo os acerta. E qualquer um que celebra a Ceia do Senhor de forma indigna, essa é uma boa interpretação disso. É culpado de pecado contra o corpo e o sangue do Senhor.

Agora, isso é uma ofensa séria. Eles poderiam ter confessado. Eles poderiam ter caído, por assim dizer, de joelhos e pedido a Deus que os perdoasse por seu comportamento e por sua falta de atenção à santidade desta ordenança, deste sacramento.

Mas eles não fizeram isso. E Paulo está apontando que eles estão bebendo e comendo condenação para si mesmos como resultado de não lidarem com o pecado. 1 João 1, 9, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai .

Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar. Essa é a responsabilidade do cristão de manter essas contas atualizadas, diariamente, semanalmente, até mesmo momentaneamente. Então, esse pronunciamento do problema está dizendo que se você estiver em uma situação em que a Ceia do Senhor está sendo abusada pelo contexto de como as pessoas estão fazendo isso, saia daí.

Ele não está falando sobre o seu valor. Ele está falando sobre a maneira como a Ceia está sendo celebrada. Em segundo lugar, a expectativa de autoexame, no fundo do 172.

A expectativa de autoexame na tomada da Ceia do Senhor no versículo 28, todos devem examinar a si mesmos antes de comer do pão e beber do cálice. A Ceia do

Senhor é uma coisa séria. Acho que subestimamos a maneira como celebramos o pão e o cálice em nossas igrejas em muitas ocasiões.

Não precisamos fazer isso toda semana. Não precisamos fazer isso uma vez por mês. Acho que provavelmente uma vez por mês seria uma expectativa mínima, mas você não precisa fazer isso todo dia ou toda semana como eles fizeram no livro de Atos.

Os Atos são descritivos, não prescritivos. Mas quando você fizer isso, faça com seriedade. Faça com uma explicação do que essas coisas significam.

Dê tempo às pessoas para pensar e orar. Não atrapalhe a Ceia do Senhor com um monte de coisas. Às vezes, nas igrejas americanas, tem que haver barulho o tempo todo.

As pessoas não suportam o silêncio. Bem, aqui está um bom lugar para isso. O silêncio deveria chamar nossa atenção por causa de nossas vidas desorganizadas.

A expectativa de autoexame é parte da Ceia do Senhor e sua celebração. Além disso, a bala no final da página, a terceira, é a consequência da falha em fazer autoexame. Versículo 29.

Para aqueles que comem e bebem sem discernir a seriedade do corpo de Cristo, eu dei a vocês uma coisinha ali, comam e bebam julgamentos sobre si mesmos para tomar a Ceia do Senhor de forma indigna, para ser leviano. É por isso que muitos entre vocês estão fracos e doentes, e vários de vocês adormeceram. Um eufemismo para morreu.

Agora, há uma declaração que não temos histórico no livro de Coríntios ou de outra forma para responder, mas Paulo disse que algumas pessoas estão mortas. Não acho que ele disse isso levianamente ou hipérbole, mas acho que ele está se referindo a algumas coisas que aconteceram naquela comunidade com as quais as pessoas se identificarão e perceberão que o que caiu sobre elas como resultado de sua prática irreverente da incumbência do Senhor. No versículo 30.

Fraco, doente, morto. Isso não deve ser encarado levianamente. Continua.

A resolução imediata do problema, até que Paulo retorne, está em 11:33 e 34. Na verdade, preciso fazer 30. Veja 31.

Continua no versículo 30. Alguns de vocês até morreram. Vocês dormiram, mas se fôssemos mais criteriosos com relação a nós mesmos, não seríamos submetidos a tal julgamento.

No entanto, quando somos julgados dessa forma pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos finalmente condenados com o mundo. Esta é uma pequena variação do capítulo cinco. Faça julgamento na casa de Deus, e Deus não terá que descer e fazer esse julgamento ele mesmo.

É algo muito sério. Acho que tendemos a ignorá-lo em nossas igrejas atuais porque podemos escapar de assassinatos como se fossem no cristianismo hoje, mas não aos olhos de Deus. Deus mantém o registro dessas coisas.

Versículos 33 e 34, a resolução. Então, agora, veja o que ele diz aqui no versículo 30. Então, meus irmãos e irmãs.

Uau. Quero dizer, esse capítulo foi forte. Paulo age como se tivesse um chicote no templo com os cambistas.

Ele tem batido neles de um lado para o outro sobre essas questões. E então ele chega ao versículo 33. Então, meus irmãos e irmãs.

Bem, é assim que deveria ser. Francamente, deveríamos ser capazes de falar sobre coisas difíceis de forma direta e séria, mas sem perder nosso relacionamento no processo. Ele ainda os considera cristãos, apesar de quão longe eles foram, mesmo tão mal que alguns deles estão doentes e mortos.

Então, meus irmãos e irmãs, quando vocês se reunirem para comer, comam todos juntos. É uma reunião cristã, não uma reunião de status. Qualquer um que esteja com fome deve comer algo em casa.

Não venha aqui esperando ter uma bagagem de mão. Para que quando vocês se encontrarem, isso não resulte em julgamento porque você está fora de controle. E quando eu chegar, darei mais instruções.

Paulo termina com uma nota amigável, uma nota encorajadora, uma nota educacional. Ele suaviza, mas só um pouquinho em termos do julgamento que ele impôs à comunidade de Corinto sobre o abuso da Ceia do Senhor. É um texto muito importante.

É um texto que deve ser pregado quando você tem comunhão. Você sabe, há muitos textos na Bíblia que poderiam ser pregados antes da celebração do pão e do cálice, e este é um deles. Agora, para ser um pouco ministerial aqui, incluí na página 173 o que fiz em cenários como a Sexta-feira Santa, que aborda esta questão da Ceia do Senhor.

Vou dar a vocês, nas páginas 173 e 174, uma visão geral do que antecedeu e da Sexta-feira Santa, e então vou dar a vocês um sermão que preguei e pregaria

novamente, em lugares diferentes, é claro, de um sermão de Sexta-feira Santa, para que vocês possam ver como a comunhão se encaixa e particularmente dentro dos Evangelhos e dentro da metanarrativa da Bíblia. Por exemplo, na página 173, a prática adequada da Ceia do Senhor, enquadrando a Ceia do Senhor dentro da história da Páscoa judaica. Acho isso muito importante.

Essa é a nossa herança. Temos uma herança judaico-cristã, e a Páscoa é uma grande imagem que Jesus cumpriu em sua própria morte, e ele traz à nossa lembrança pelo pão e pelo cálice. Êxodo 12 e 13 estabelece isso.

Não vou ler tudo isso para você, mas aqui está para sua conveniência. Ele estabelece a observância no contexto familiar em Êxodo 12. O cordeiro é sacrificado no crepúsculo da véspera da Páscoa em 12.

O sangue do cordeiro é ritualmente aplicado no batente da porta. Uma refeição com pão sem fermento e ervas amargas nos versículos 8 a 11. Eu sempre fico meio chateado com o pão que usamos na comunhão.

É sempre fermentado, não é? O chefe da família ensaia a tradição religiosa durante a refeição, e então o pacote no festival de sete dias de pães sem fermento que exigia uma peregrinação a Jerusalém em relação a ele. Então, em Êxodo 12 e 13, o próprio Jesus e a Sagrada Família viajaram de Nazaré para Jerusalém. Temos ocasiões que são no início da vida de Jesus, e então vemos isso no ministério de Jesus mais tarde porque a Páscoa se torna o evento principal, o evento principal do calendário, que nos ajuda a medir o tempo do ministério terreno de Jesus.

Há cerca de quatro Páscoas registradas. Uma delas não é tão clara, mas ainda é considerada uma Páscoa em João. Então, quatro Páscoas, então isso significa que Jesus tem um ministério terrestre de três anos e meio a quatro anos.

Deuteronômio 16:1 a 8, e você pode comparar 2 Crônicas, reflete uma mudança da celebração da Páscoa da unidade familiar para o contexto nacional. Começou como a família no Êxodo, e então foi retomada como uma celebração religiosa em Deuteronômio, enquanto Moisés continuava a ensinar. Deuteronômio é a segunda lei.

É uma repetição da lei que Moisés pregou antes de eles entrarem na terra, sem ele mesmo, e ele a reitera em Deuteronômio 16. Ela traz algumas mudanças, e aqui estão elas. Ela vai do lar para um festival nacional de peregrinação.

O animal pode ser ovelha ou gado, e o tempo do sacrifício mudou, provavelmente para a conveniência dos peregrinos, e vai de assar para ferver. Então, há certas questões que Moisés, por uma variedade de razões, provavelmente principalmente pragmáticas, mudou em sua celebração religiosa de Israel que aparece em

Deuteronômio. Você também pode ver como a Páscoa se desenvolve no judaísmo do Segundo Templo.

No período intertestamentário, de aproximadamente o terceiro século para cima e até mesmo além, até o tempo de Jesus, até certamente a destruição do Templo em 70 d.C. , você tem o que chamamos de Judaísmo do Segundo Templo. Eles escreveram muita literatura durante esse período. Se você olhar para Jubileus 49, que foi por volta de 150 a.C., e então na Mishná, o Pesharim é o tratado da Páscoa, como o chamamos, a literatura sobre isso.

O que foi escrito foi codificado por volta de 200 d.C. ou d.C., o que foi bem depois da época dos apóstolos, mas existia em algum sentido na tradição oral no primeiro século. Essa é outra questão completamente diferente: como você pega certo material rabínico que nunca foi codificado até várias centenas de anos depois da época de Jesus. Embora parte dele possa ter estado na tradição oral no primeiro século, essa é outra arena inteira a ser discutida.

Eu dei a vocês as referências lá, vocês podem ir dar uma olhada e fazer algum estudo histórico sobre a Páscoa dentro da história judaica. Então, quando chegamos ao Novo Testamento, eu indico Mateus 26:17 a 46. Eu escolhi Mateus como o lugar para desempacotar isso.

Você notará que Marcos 14 tem uma seção ainda maior, de 1 a 52, e Lucas, não contei as palavras, supera Marcos um pouco em Lucas 22:1 a 53, e então João 13, que faz parte do Discurso do Cenáculo, fornece uma base para entender o cenário histórico e a sequência em que a Ceia do Senhor foi iniciada. Isso é algo enorme. Há livros escritos sobre a Ceia do Senhor porque temos tantos textos e uma tradição quando você a vincula ao Antigo Testamento e às questões judaicas intertestamentárias para contemplarmos.

Há muita pregação aqui. Você poderia pregar por uma década de diferentes lugares sobre a Ceia do Senhor. As variações entre os Sinóticos e as tradições joaninas provavelmente se devem ao uso de vários contadores entre grupos religiosos, ou ao interesse temático do escritor, ou ao evento de remarcação de Jesus para fins de enquadramento.

Vamos supor que Jesus realmente comeu a refeição da Páscoa com seus discípulos na noite anterior à sua crucificação. Isso é apenas para definir o contexto. Então, temos a preparação para a Páscoa.

O que eu fiz aqui é apresentado para você a partir da narrativa do Evangelho de Mateus: os quatro grandes movimentos, a preparação para a refeição, a purgação que ocorreu em relação a Judas e a participação. Judas partiu antes do pão e do cálice. Muito importante ver isso.

Você não verá essas coisas se não estudar os Evangelhos de perto, e às vezes você precisa de uma harmonia onde você vê as passagens dispostas lado a lado para poder ver um pouco do fluxo. Então, há a oração no final dessa situação. Então, temos a preparação para a Páscoa, a ocasião, a Festa dos Pães Asmos e a Páscoa.

Você tem as instruções, meu tempo está próximo, ele diz em 26:18 e 19. Isso revela que Cristo veio para cumprir a vontade de Deus, e a onisciência de Cristo em relação a isso aparece em Marcos 14:13. Então, há muitos detalhes nos Evangelhos Sinóticos sobre isso.

Estou apenas deixando fluir da narrativa de Mateus. Então, na purificação, você tem a revelação do traidor. Que narrativa fascinante temos lá com Judas.

Todos os 12 estavam presentes. Judas é um dos 12. Jesus os informa que ele será traído.

Eu acho que é um sinal de maturidade quando Jesus disse isso nos Sinóticos, todos eles se perguntaram, sou eu? Eu trairia Jesus? Isso é um sinal de amadurecimento. Eles não estavam apontando o dedo para ninguém. E eu acho fascinante que eles não tenham simplesmente levantado a mão e dito, Senhor, tem que ser Judas porque nós conhecemos Judas.

Não, João fala sobre Judas fazendo isso, mas ele faz isso post facto. Ele não fez isso a partir de um momento histórico. Ele faz isso olhando para trás e juntando as peças.

Judas foi aceito como parte do grupo. E precisamos ter cuidado com isso. Jesus focou em Judas na refeição.

Há um incidente, Betânia com Judas, que é parte da questão com Judas indo até os líderes religiosos para trair Jesus. Mas no cenáculo, há esse confronto. Ele lava os pés de Judas.

Ele dá a Judas um lugar de honra ao alimentá-lo primeiro. E então você tem sua partida, que é antes do pão e do cálice. E então, questões muito fascinantes aqui com Judas.

Tenha cuidado com a forma como você trata Judas. Isso precisa de alguma pesquisa. Há escritos feitos sobre isso.

Não temos muitas informações. Há muitas suposições que temos que fazer em relação a Judas. Mas Judas estava com os 12.

Ele era um dos 12 naquele momento. Ninguém suspeitava de Judas. Eles podem tê-lo visto fazer algumas coisas que não gostaram ou pensaram, mas isso não os impressionou a ponto de apontarem o dedo para Judas quando Jesus disse: Eu serei traído.

Pense nisso. As provisões que Jesus dá na purificação eles vão ser espalhados. Ele vai ressuscitar dos mortos.

E então você tem a negação de Pedro que surge. Há outra narrativa inteira do galo cantando e Pedro tentando tirar a pressão de si mesmo no pátio. Que narrativa interessante.

Então você tem a participação. Isso é imediatamente após a purgação. O Judas participante se foi.

Eles pensaram que ele saiu para dar aos pobres ou comprar mais algumas provisões. Mas agora temos Jesus com os 11. Somos a instituição da ceia, o simbolismo, a promessa profética de que ele vai comer de novo no reino, uma mensagem de despedida no cenáculo, que é João 14.

Então você tem um hino e a partida no verso 30. Diz que depois que eles cantaram um hino, eles partiram. Bem, se você entrar em harmonia sobre isso, verá que houve um pequeno espaço de algumas coisas acontecendo antes que eles realmente partissem que foram registradas por João.

No festival da Páscoa, na refeição da Páscoa, os Salmos Hallel fazem parte da liturgia. Os Salmos Hallel, os Salmos de louvor, eram cantados durante a Páscoa. Esses são os Salmos 113 a 118.

Você deveria ler o Salmo 118 à luz da Ceia do Senhor. Há mais pregação a ser feita. É provavelmente o último hino ou um Salmo que foi cantado antes de eles saírem do cenáculo.

De acordo com Mateus 26:30, eles cantaram e depois foram embora. Provavelmente era o Salmo 118. Há muitas coisas interessantes sobre o Salmo 118.

É um Salmo messiânico. Há esquisitices incidentais. O versículo do meio da Bíblia, na Bíblia Inglesa, o versículo do meio da Bíblia Inglesa está no Salmo 118.

E aquele versículo do meio, é melhor confiar no Senhor do que depositar sua confiança no homem, se bem me lembro. E acho que sim. Mas há outro versículo famoso no Salmo 118.

Este é o dia que o Senhor fez. Nós nos alegraremos e ficaremos felizes nele. Eu ouvi pessoas usarem esse versículo para tudo sob o sol, seu próprio versículo pessoal.

Esse versículo é sobre a morte de Jesus. Esse versículo é sobre ele se entregar pela igreja, por seu povo, por aqueles que acreditam nele. Não é só o seu precioso dia que é bom.

A bondade é a morte de Jesus e seu sacrifício pelo pecado. É para isso que essa passagem está olhando no Salmo 118. Pregue isso.

O hino e a partida. Então temos a partida para o Getsêmani. E pouco antes de eles saírem, eu acho, temos o discurso em João 15 a 17.

Eles cantaram o hino, mas antes de realmente saírem da sala, Jesus começa a falar com eles. E ele pode fazer tanto quanto João 15 a 17, mas ele pode estar fazendo isso ao longo do caminho. Não sabemos todos os detalhes aqui, mas esse é o discurso do cenáculo.

Você precisa levar isso em consideração. Então, há um monte de coisas fascinantes sobre a Ceia do Senhor nos sinóticos que você precisa entender. E então há a oração no jardim quando ele diz, que este cálice passe de mim.

Esse cálice provavelmente se relaciona com o enterrar do pecado do mundo. Quando na cruz, ele diz, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Na trindade econômica, o papel do filho em sua imagem o separa do pai. Agora, a trindade não tem uma divisão ontológica, mas na imagem, nós a chamamos de trindade econômica.

O filho tem aquele momento de separação do pai para carregar os pecados do mundo porque Deus, o pai, Deus é a trindade, tem que virar as costas para o pecado. Eles não conseguem olhar para ele. Essa é a imagem que continua.

Então, há um sermão em si. Você tem quatro pontos aqui neste sermão. Para a divulgação, na verdade, você tem três, eu diria quatro.

Você tem a preparação, a purificação, a participação e a oração — três sermões para você em Mateus 26. Você pode ter uma série de quatro sermões se quiser realmente fazer isso corretamente, mas mostre a eles o pacote completo e depois divida-o.

É melhor para as pessoas se lembrarem. Não se percam tanto na floresta a ponto de verem apenas as árvores, ok? Agora, aqui está o retrato de Mateus. Agora, aqui eu dei a vocês o que preguei para um sermão de Sexta-feira Santa.

Eu fiz sermões corporativos de Sexta-feira Santa com várias igrejas e grupos de igrejas, e foi assim que eu fiz, pelo menos de uma maneira. Observe como eu uso essa palavra bom, e vou fazer um trocadilho quando chegarmos a este é o dia que o Senhor fez. Seja feliz nele.

É um bom dia. Observe que você verá em negrito como eu trabalho esse tema. Hoje é Sexta-feira Santa.

Quando entendemos o que essas últimas 24 horas na vida terrena de Jesus continham, parece que chamá-las de Sexta-feira Santa é um oxímoro. O que há de bom nisso? Raiva, ciúme, ódio e covardia parecem triunfar sobre a razão e a justiça neste último dia. O que há de bom nessas coisas? O que há de bom na tortura física e na morte de um homem inocente? Seja qual for a opinião de alguém sobre como Mel Gibson no filme A Paixão de Cristo retrata o dia, este foi nos anais da história um dia muito feio.

No entanto, no plano de Deus, era um bom dia. A última canção cantada na última ceia, tarde da noite anterior, foi provavelmente a última daquela série de salmos halal usados na celebração da Páscoa. O Salmo 118 ainda estaria soando nos ouvidos de Jesus.

Talvez as palavras deste salmo fossem parte de sua luta na oração no Getsêmani. Leia o Salmo 118. Veja, Jesus está cantando isso, sabendo o que vai acontecer com ele.

Aqui está o verso do meio, verso 8. A pedra que os construtores rejeitam, aqui está uma imagem petrina que ele traz em suas epístolas, tornou-se a cabeça do canto. Isto é obra do Senhor. É maravilhoso aos nossos olhos.

Este é o dia que o Senhor fez. Nós nos alegraremos e nos alegraremos nele. Aí está esse versículo.

Oh, dê graças ao Senhor, pois ele é o quê? Bom. Pois sua misericórdia dura para sempre. Uau.

Bem, você entende isso em seu contexto. Que texto. Apesar das circunstâncias horríveis e das ações malignas de todos os presentes naquele dia de sofrimento e crucificação, foi um bom dia.

Para Jesus, como um filho único do homem e servo do Senhor, foi um dia de exaltação e humilhação. Nós, observadores humanos, podemos querer enfatizar o aspecto da humilhação e deixar a exaltação para o domingo da ressurreição. Mas essa não seria a visão de Deus desses eventos.

A morte de Jesus foi uma vitória no plano de Deus. Para nossas reflexões nesta Sexta-feira Santa, por favor, abra em Isaías 52, versículo 13 a 53, versículo 11. E então, leia a Bíblia em seus cultos públicos.

Não diga apenas, bem, não temos tempo. Não vamos ler a Bíblia. Bem, seria melhor você ficar quieto e ler a Bíblia às vezes.

Leia a Bíblia em seus cultos públicos. Explique o texto. Bem, é isso que estou prestes a fazer.

E você notará aqui que eu tenho o cenário do cântico do servo, que é este texto messiânico em Isaías 52 e 53. O cenário do cântico do servo, número dois na página 176. A estrutura e a mensagem do cântico do servo em Isaías.

E então o número três é o resto da história. E o que eu faço é caminhar por Isaías em varredura ampla e falar sobre Isaías e sua apresentação messiânica, delineando o trabalho do servo. Jesus era o servo do Senhor.

Agora, aqui vai uma coisinha interessante para você saber. E eu digo isso nas notas aqui, mas não vou ler tudo isso para você. Quando olhamos para Isaías 52 e 53, onde fala sobre Jesus morrendo por nós, vemos isso como messiânico.

Se você ler isso para um judeu, eles não ficarão impressionados porque os judeus tomam esse texto como aplicável a toda a nação, não a uma figura messiânica individual. Então, se você acha que vai impressioná-los lendo Isaías, se eles conhecem a Bíblia, eles não ficarão impressionados. Eles já foram condicionados a pensar nisso como se referindo à nação, não a um Messias individualista.

Mas, em retrospecto, vemos isso como aplicável a Jesus, o Messias. Quando você terminar de olhar para aquela seção de Isaías, observe o que ela disse. Eu disse, é um bom dia, afinal.

Então a segunda é a estrutura, a mensagem da música. Aqui está um quiasma interessante sobre o qual falei com você em outro sentido. A Bíblia, além de ser a palavra de Deus, é uma peça de literatura altamente elaborada.

Como algo menos poderia realmente honrar o grande Deus de toda a criação? O cântico do servo em Isaías 52 e 53 reflete uma organização pensada. Para o maior impacto no ouvinte, o texto é disposto em uma forma literária conhecida como quiasma — o enigma em 52, 13 a 15.

A revelação em 53:1 a 9. E a solução em 53:10 a 12. Então, falarei sobre cada um desses itens como parte deste ponto. Mais uma vez, estou dando a você.

Você faz dele seu sermão. Pegue-o livremente e use-o. E espero que possa lhe ajudar.

Então, quando chegamos à página 177 no meio, temos a mensagem do servo sofredor maravilhosamente contida na estrutura de Isaías 52, 13 a 53, 12. Mas qual é o resto da história? Bem, enquanto você ouve a história do servo sofredor que morreu pelos nossos pecados. A propósito, esse tema do servo sofredor, Jesus retoma em seu batismo com João.

Volte e estude o batismo. Ele é o servo do Senhor ali. O servo sofredor do Senhor.

E adivinha? Em Atos, Paulo pega a luva que Jesus colocou como o servo sofredor e a aplica a si mesmo. Há um ótimo artigo de um sujeito chamado Edward Fudge, FUDGE, Fudge, que é um nome interessante. Edward Fudge, EDWARD, eu acredito.

Paulo estava pegando a luva do servo do Senhor em seu ministério. Coisas fascinantes. Ao ouvir a história do servo sofredor que morreu por nossos pecados, você pode se perguntar por que um texto do Antigo Testamento não convence os judeus de que Jesus é de fato o Messias.

Eu mencionei isso. A questão é, em certo sentido, simples. Eles veem o servo sofredor como a nação de Israel, não como um indivíduo que carregou o pecado do mundo.

De fato, a história tem proporcionado muito sofrimento ao povo étnico de Deus, os judeus. Um judeu do primeiro século bastante franco, no entanto, entendeu o ponto de Isaías. Pedro, em sua primeira epístola, 2:21-25, contém a reflexão mais extensa de Isaías 53 no Novo Testamento.

Eu costumo ler esse texto na minha conclusão. Então, enquanto encerramos nossas reflexões sobre a morte de Jesus e a Sexta-feira Santa e o pão e o cálice que celebram esse evento, eu só quero ler um antigo hino. Ainda um hino, sim, um hino, na América que infelizmente as pessoas esqueceram sobre hinos e hinários.

E eles cantam refrões. Nós os chamamos de 7-11s, sete palavras repetidas em um hino. 11 vezes.

Não há muito poder nisso, francamente. Um velho hino que diz, o que você fará com Jesus? Esse é o título dele. O que você fará com Jesus? Neutro você não pode ser, pois um dia você estará se perguntando, o que ele fará comigo? O que Deus faz está todo relacionado ao que ele fez na cruz.

A morte de Jesus, a cruz sobre a qual Paulo falou, o pão e o cálice que celebra esse evento. É por isso que Paulo estava tão ciumento no capítulo 11 por Cristo. Ciumento porque a ceia estava sendo abusada por causa da questão do status de elite.

Que coisa patética. Mas Paulo fecha o círculo depois de agredi-los e diz, irmãos e irmãs, parem com isso, se endireitem, e eu falo mais com vocês quando eu chegar lá. Bem, espero que vocês se invistam em pensar sobre a Ceia do Senhor e olhar para a grande riqueza que temos nas escrituras que celebram esse tema desde o Êxodo até o livro do Apocalipse.

Quando Jesus, no final, se sentar e celebrar mais uma vez conosco na nova terra, o estado eterno. Deus te abençoe.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 27, 1 Coríntios 11:2-34, Resposta de Paulo às Perguntas da Adoração Pública. 1 Coríntios 11:17-34, A Comunidade de Crentes em Adoração diante de Deus.